
EDITORIAL

Do ponto de vista analítico e normativo, as relações entre educação e trabalho foram marcadas por dupla ambiguidade. Uma primeira ambiguidade que resultou da aceitação tácita do pressuposto de que «quem está na educação não está no trabalho e de quem está no trabalho não está educação» conduziu a que os mundos da educação e do trabalho fossem considerados como mundos onde se produzem dinâmicas e instrumentos analíticos específicos, razão pela qual as suas relações foram sempre entendidas como relações de aproximação ou distanciamento. Neste contexto, não se desenvolvem dinâmicas e instrumentos cognitivos, estruturados por uma lógica de interferência e de mestiçagem que favorecesse a migração entre estas duas esferas da vida social.

A segunda ambiguidade resulta da «naturalização» de uma definição da actividade pedagógica que a encara como uma actividade que «idealmente» se considera como desinteressada, que contrasta com uma actividade laboral profundamente estruturada por interesses instrumentais.

A importância crescente que se tem atribuído às valências cognitivas do exercício do trabalho e das suas produções imateriais, associada à tendência para que, no campo da educação, os ofícios dos professores e dos alunos fossem analiticamente considerados como o exercício de um trabalho, anunciam a possibilidade de os campos da educação e do trabalho poderem ser compreendidos recorrendo a instrumentos cognitivos oriundos de ambos os campos. Esta possibilidade, por outro lado, pode ser potenciada em torno do recente desenvolvimento de abordagens críticas desenvolvidas pelas correntes do «capitalismo cognitivo», que têm desempenhado um importante papel na renovação do marxismo, actualizando e alargando alguns dos seus conceitos centrais para as dimensões imateriais do trabalho, ou seja, para as suas dimensões cognitivas e relacionais.

O dossier temático deste número da revista *Educação, Sociedade & Culturas* tem por preocupação central o aprofundamento da problemática das relações entre educação e trabalho, tomando por eixo de análise o trabalho desenvolvido no campo da educação.

No prefácio ao dossier temático são apresentados os artigos que o integram, sendo de realçar que a importância do trabalho na escola é abordada através de várias facetas.

Em primeiro lugar, uma faceta histórica onde se realça sobretudo a construção sócio-histórica dos trabalhadores do educativo numa perspectiva onde a análise marxista desempenha um papel central.

Em segundo lugar, encontramos um conjunto de artigos que debatem as actuais transformações do trabalho escolar em diferentes espaços educativos, tendo por eixo de análise o trabalho docente enquanto trabalho de produção de cognições, de subjectivações e de narratividades profissionais, enfatizando-se, deste modo, as produções imateriais do trabalho docente. Nestas abordagens são estruturantes as figuras do conflito, da tensão e da instabilidade entre várias ordens normativas.

A abordagem do trabalho escolar tendo por ponto de entrada o aluno, principalmente o aluno que se encontra num processo de transição para o estatuto de trabalhador e que, portanto, se encontra envolvido num processo de ambiguidade estatutária entre as figuras do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante, constitui um eixo de reflexão abordado neste dossier temático.

O número da revista integra ainda um artigo de submissão livre, um artigo integrado na rubrica «Diálogos Sobre o Vivido» e um artigo de arquivo. O primeiro incide sobre o trabalho de tomada de decisão no campo educativo e as suas transformações mais recentes. O segundo constitui o «diário de campo» de um professor em início da carreira e dá-nos conta de um processo de integração profissional particularmente marcado pela procura de uma «originalidade» ocupada na transformação das práticas docentes no Ensino das Artes Visuais. O terceiro, da autoria de Manuel Matos, constitui a versão escrita e aprofundada da aula ministrada nas cerimónias de jubilação, onde o autor nos propõe uma abordagem rica e complexa da problemática da intervenção comunitária e dos seus processos de legitimação teórica e epistemológica.

Finalmente, são apresentadas as resenhas das obras *Entre a Vida e a Escola: Um Tempo Para Pensar a Tensão da Relação* e *Conhecimento e Currículo: Do Socionstrutivismo ao Realismo Social na Sociologia da Educação*.

José Alberto Correia